



A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF BUILDING AN AFFECTIVE ENVIRONMENT IN CHILD DEVELOPMENT

(Karina da Silva Figueiredo, Jarezia Barreto do Nascimento)

Resumo: O desenvolvimento infantil é transpassado por diversas dimensões e influencia várias características do ser humano adulto. Uma das dimensões de maior influência para o desenvolvimento infantil é a afetividade, que se relaciona com o desenvolvimento emocional, motor e cognitivo. Essa compreensão, da importância da afetividade e do desenvolvimento adequado da criança, pode ser considerada recente, concebida a partir da ideia de que a criança é um ser único, diferente do adulto, e não apenas um adulto em miniatura e incompleto. Aborda-se a teoria walloniana de maneira primordial para tratar da questão da afetividade, visto que o autor é um dos que melhor discorre acerca do assunto. Dessa maneira, é traçada uma linha de pensamento apresentando como as emoções afetam esse processo de desenvolvimento e como a teoria de Wallon atua para construção de uma educação que busca incentivar o desenvolvimento integral da criança, em todas as dimensões e potencialidades.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Wallon; Infância; Afetividade; Emoções.

Abstract: Child development is permeated by several dimensions and influences several characteristics of the adult human being. One of the most influential dimensions for child development is affectivity, which is related to emotional, motor and cognitive development. Wallonian theory is approached in a primordial way to deal with the issue of affectivity, since the author is one of the ones who best discusses the subject. In this way, a line of thought is outlined showing how emotions affect this development process and how Wallon's theory works to build an education that seeks to encourage the child's integral development, in all dimensions.

Keywords: Development; Wallon; Childhood; Affectivity; Emotions.

INTRODUÇÃO

A temática da afetividade na educação infantil é um tema de grande relevância para todos que participam do processo de desenvolvimento da criança, sejam familiares, cuidadores ou educadores.

Tendo em vista a necessidade da promoção da afetividade no desenvolvimento infantil nos ambientes as crianças circundam, faz-se importante o estímulo emocional, cognitivo e psicológico de maneira plena; tendo em vista a construção de um ambiente positivamente afetivo para a criança.

Dessa forma, o foco deste trabalho é uma revisão de literatura acerca da importância que a afetividade tem no processo do desenvolvimento infantil, com o objetivo de apresentar os principais autores que abordam o tema e relacionar diferentes abordagens, de maneira complementar.

Os conteúdos abordados são acerca da conceituação e do surgimento da infância, apresentando alguns autores que dissertam sobre o desenvolvimento infantil e humano no geral, principalmente da perspectiva psicológica e educacional. Os autores apresentados são Piaget, Vygotsky e Sarmiento, mas há um maior destaque a Henri Wallon, que em sua teoria dá bastante destaque ao valor da afetividade e das emoções no desenvolvimento infantil.

A afetividade e o desenvolvimento infantil

A metodologia de pesquisa

O método de abordagem utilizado neste trabalho foi do tipo indutivo, que segundo Prodonov e Freitas (2013) pode ser definido como partindo

[...] da observação de fatos ou fenômenos cujas causas desejamos conhecer. A seguir, procuramos compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procedemos à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos (PRODONOV; FREITAS; 2013, p. 29).

A natureza da pesquisa é básica, com o intuito de abordar um tema teórico conhecido, por meio de uma revisão de literatura realizada mediante pesquisa bibliográfica. O objetivo da pesquisa é do tipo exploratório, visando definir e orientar reflexões sobre o tema da afetividade no desenvolvimento da criança.

Concepção de infância e a compreensão da importância do desenvolvimento pleno

No contexto educacional atual podemos, com muita naturalidade, relacionar a educação infantil (e da mesma maneira a Infância), com a afetividade. Quando observamos o desenvolvimento da criança, desde os seus primeiros momentos e descobertas, pensamos na afetividade como intrínseca a esse processo. É natural pensarmos na necessidade do afeto para o desenvolvimento integral da criança na infância, mas como muitos conceitos, a Infância é uma criação e, em aspectos históricos, pode ser considerado um conceito recente.

Como afirma Philippe Ariès (1986) em “História social da criança e da família”:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÈS, 1986, p. 65).

O autor apresenta a infância como uma descoberta, um processo longo e de muitos desafios, de maneira que anteriormente a criança era considerada como um adulto em miniatura, um homúnculo, não sendo direcionado a ela nenhum tratamento diferenciado ou adaptado ao seu processo de desenvolvimento.

Essa descoberta foi fundamental para que fosse possível a compreensão integral do desenvolvimento do ser humano, considerando que passamos por diferentes processos ao decorrer do nosso crescimento e evolução. É a partir desse momento que pode-se pensar na infância como objeto de estudos e investimentos, tendo em vista que é na infância que é preciso ter uma atenção maior, pois é a fase em que o ser humano mais aprende e necessita de estímulos positivos intrínsecos ao seu desenvolvimento pleno.

Atualmente diversos autores estudam essa fase do desenvolvimento humano considerando a possibilidade de compreendermos de maneira eficaz como pensamos, amadurecemos, nos relacionamos, interagimos, sentimos, reagimos, entre outros aspectos que permeiam a infância. Jean Piaget foi um dos pioneiros, e estudou o que chamou de epistemologia genética, buscando compreender a origem do conhecimento, sobre como aprendemos, principalmente na infância. Lev Vygotsky utilizou a teoria histórico-cultural, estudando como o ambiente influencia no desenvolvimento da criança e a importância das interações sociais para o aprendizado. Em Portugal, Manuel Sarmiento fala das culturas infantis, considerando as crianças como agentes ativos no seu processo de desenvolvimento, criando suas próprias regras de interação (DELGADO, [s.d.]).

Quando passamos a estudar a infância, seu desenvolvimento e suas características, é possível perceber os aspectos de maior influência que a permeiam, assim como as maiores dificuldades e formas de contornar, e como as interações sociais são de extrema importância para que nesse processo haja um desenvolvimento circuncidado por estímulos afetivos positivos.

Os estágios do desenvolvimento e afetividade

A teoria Walloniana busca compreender a origem dos comportamentos, onde o sujeito transforma o meio se portando de maneira ativa. Wallon afirma que há uma transformação do meio através da criança, construindo-se um conhecimento em cada estágio do desenvolvimento, buscando o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Dessa forma, leva-se em consideração que os sentimentos da criança variam e interferem de diferentes formas e intensidades nesse processo (GALVÃO, 1995).

Izabel Galvão (1995), ao discorrer sobre a teoria de Wallon, afirma que

No adulto, são menos frequentes as crises emotivas, como ataques de choro, birras, surtos de alegria, tão comuns ao cotidiano da criança. As emoções aparecem reduzidas, pois subordinadas ao controle das funções psíquicas superiores (GALVÃO, 1995, p. 59).

No cotidiano podemos observar que as emoções possuem diferentes papéis nas crianças e nos adultos, demonstrando que a afetividade também possui.

Assim como as emoções são mais intensas para as crianças, que possuem poucas experiências de vida e ainda estão constituindo o seu ego, no sentido de reconhecerem a si e ao outro como corpos e mentes diferentes, a afetividade possui também um papel fundamental nessa etapa. Nos dias atuais é senso comum afirmarmos que o amor e carinho são essenciais ao desenvolvimento da criança, de forma que passamos a nos preocupar sobre como esses sentimentos são desenvolvidos, como influenciam a criança nesse processo.

O Dicio (Dicionário Online de Português) define “afetividade” como “Psicologia Conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.); Força constituída por esses fenômenos, no íntimo de um caráter individual” (DICIO, 2020). Partindo dessa definição, podemos pensar a afetividade como a interiorização dos sentimentos que são direcionados à criança, assim influenciando seus pensamentos, tendências e afetos. Dessa maneira, podemos pensar na afetividade como uma das dimensões do ser humano, que influencia e é influenciada pelas demais, para que haja o desenvolvimento pleno da criança, todas essas dimensões interdependentes devem funcionar em sincronia.

Tendo por objeto a psicogênese da pessoa concreta, a teoria walloniana, se utilizada como instrumento para a reflexão pedagógica, suscita uma prática que atenda às necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e que promova o seu desenvolvimento em todos esses níveis (GALVÃO, 1995, p. 97).

Sendo assim, ao pensar na afetividade, pensamos no desenvolvimento completo da criança, para que se desenvolva em seu potencial, em todas as suas dimensões. Essa ideia relaciona-se também com o que Soëtard (2010) aborda ao afirmar que Pestalozzi “[...] advoga por uma educação integral que forme por sua vez o coração, a cabeça e a mão; com o qual a educação escolar é um complemento da educação doméstica e uma preparação à educação que irá dando a vida [...]” (SOËTARD, 2010, p.91). Pensando nessa união entre a educação doméstica e a educação da vida, podemos concluir que ambas devem seguir em sintonia, buscando a formação integral da criança, nas dimensões afetiva, cognitiva e motora.

Há outras teorias que se relacionam com afetividade, desenvolvimento e infância (como a psicanálise freudiana, a teoria de John Dewey), entretanto demos destaque à teoria walloniana por

ser umas das primordiais com relação a esse conteúdo e por ser também abrangente e bastante explicativa, contemplando os diversos aspectos da afetividade no desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de criança e de infância foi se desenvolvendo com o passar dos séculos até termos como senso comum a ideia de que as crianças são diferentes dos adultos, com suas próprias necessidades, como gestos, linguagem, pensamentos e conhecimentos. Assim sendo, pensar a infância e seu desenvolvimento é pensar em toda uma cultura, com características próprias, semelhanças e diferenças.

As crianças, por terem sua própria maneira de ver o mundo, se relacionam com este de maneira diferente de um adulto, absorvendo e revelando coisas com maior e menor intensidade. Dessa maneira, como podemos observar, com a teoria de Henri Wallon, a afetividade possui um importante papel nesse processo, contribuindo para como a criança vai se desenvolver, seja de maneira positiva ou negativa.

Portanto, a afetividade é intrínseca ao desenvolvimento pleno humano, a criança afeta o meio como sujeito ativo, assim como o ambiente afeta o desenvolvimento da criança. É necessário a afetividade estar permeada de estímulos afetivos positivos nos ambientes que acolhem a criança, pois terá grande influência na construção do emocional, social, psicológica, entre outros aspectos desenvolvidos por meio da afetividade.

Há ainda outras reflexões que podem ser contempladas posteriormente como as consequências da ausência dessa afetividade na infância para a vida adulta, o impacto da afetividade negativa (violência, desprezo) no processo do desenvolvimento ou ainda os impactos diretos relacionados à afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança na escola.

REFERÊNCIAS

AFETIVIDADE. In: **DICIO**: Dicionário Online de Português, 2009-2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/afetividade/>. Acesso em: 12 out. 2020.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

DELGADO, A. C. C. A emergência da Sociologia da Infância em Portugal. In: **Revista Educação: cultura e sociologia da infância**. São Paulo: Segmento, [s.d.].

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOËTARD, M. **Johann Pestalozzi**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangara, 2010.